JOSÉ LUIS ARAÚJO LIRA

Ontem Campo Grande, hoje Guaraciaba do Norte

Uma análise dos mais de 113 anos
da visita de Antonio Bezerra e a atualidade
com passagem pela História Política e
Religiosa de Guaraciaba do Norte.

JOSÉ LUIS ARAÚJO LIRA

Ontem Campo Grande, hoje Guaraciaba do Norte

(Monografia da Disciplina de Metodologia Científica da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Curso de Direito.)

Uma análise dos mais de 113 anos da visita de Antonio Bezerra e a atualidade com passagem pela História Política e Religiosa de Guaraciaba do Norte.

Direitos autorais reservados ao autor.
Registro na Biblioteca Nacional nº 163.335 - Livro: 271 Folha: 473
Escritório de Direitos Autorais.

Capa: Wilson R. F. Mendes

L768o
Lira, José Luis Araújo
Ontem Campo Grande, hoje Guaraciaba do Norte / José Luis Araújo Lira.- Fortaleza: Premius Editora, 1998.
80 p.
1. Guaraciaba do Norte (CE.) - História.
I. Título

CDD 981.31

Ficha catalográfica por
Maria Zuíla de Lima

Dedicamos este trabalho, aos nossos amigos: Antonio e Maria Marques, Canuto e Toinha Martins, Cleirton, Cleonice Alves, Cristiane Carvalho, Dr. Egberto e Naíde Martins, Galena Ximenes, Iana Norões, Luciano Ribeiro, Marcelo Matos, Nenê Martins, Pe. Raimundo Lúcio, Rai e Socorro Marques, Rosiane Marinho, Tatiana Camêlo, Uchôa Pinho e Zuleide Madeira.

Aos nossos colegas de trabalho, sala de aula e professores: Ir. Raimundinha de Castro, Ir. Marinete Duarte, D. Madalena Ribeiro e D. Socorro Souza, Erivelto, Demontier (In Memorian), Sr. Chagas Oliveira, Lis Martins, Deleide e muitos outros.

À nossa família, com gratidão especial aos nossos pais: Izídio e Luizinha Lira, avô: Luiz Lira, irmãos: Maria Luíza, D'Assis, Antonio Sérgio, Elisiane, cunhado: João, cunhadas: Ana Maria e Valnice, aos sobrinhos, tios e primos.

In Memoriam de Mons. Antonino Soares e nossos avós: Maria Ximenes e Francisco Assis Araújo; Anísia Lira e Nelsa Moreno, a "Mãe Nelsa".

Agradecemos a Prof. Kátia Azevedo, Mons. Tibúrcio Gonçalves de Paula, Dr. Fernando Linhares, Prof. Francisco Gilvan Cunha Chaves, Nazinha Sampaio, Maria de Jesus Ferro e de um modo muito especial a **Francisco Baltazar Neto** a valiosa colaboração, o precioso estímulo que propiciaram a apresentação deste modesto trabalho.

"Um povo que desconhece sua história torna-se anêmico, desfibrado. Uma coletividade que ama e se orgulha de sua história e que também não se envergonha de suas raízes, torna-se invencível..."

Lira, Pe. João Mendes. In: Subsídios para a História Eclesiástica e Política do Ceará, Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1984, pág. 5.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 13
INTRODUÇÃO 15
1. Breve Histórico de Guaraciaba do Norte 17
1.1. Dados gerais sobre a origem, criação oficial e transferência da sede do Município, supressão e restauração do Município 18
1.1.1. Origem do Município 18
1.1.2. Criação oficial 20
1.1.3. Transferência da Sede e extinção do Município 22
1.1.4. Restauração e eleição da nova Câmara 23
1.1.5. Toponímia 24
1.1.6. Distritos 25
1.2. A Paróquia e seus antecedentes 30
1.2.1. Criação da Paróquia 33
1.2.2. Padroeira 35
1.2.3. Doação do Patrimônio da Paróquia 38

1.2.4. Vigários da Paróquia de Guaraciaba do Norte 39
1.3. Guaraciaba do Norte na atualidade 42
1.3.1. Dados Gerais 42
2. Contrastes - Campo Grande (à época de Bezerra de Meneses e início deste século) X Guaraciaba do Norte (dos dias atuais) 45
2.1. Aspectos sociais 46
2.2. População 48
2.3. Educação e cultura 48
2.4. Religiosidade 51
2.5. Política 52
2.6. Saúde 57
2.7. Comunicações, energia e saneamento 57
2.8. Vias de acesso 58
CONCLUSÃO 59
ANEXOS 63
Manancial Histórico do Ipu 65
Campo Grande 70
Guaraciaba 71
Flor da Serra 73
Hino do Centenário da Paróquia 75
Canção da América 77
BIBLIOGRAFIA 79

A GUISA DE APRESENTAÇÃO

A indefinível multiplicidade de sensações que dominam nossa vida nos dias de hoje, quase não nos deixa oportunidade para refletir sobre nosso passado. A história cada vez mais se distancia das nossas preocupações, da nossa cultura. Trata-se, certamente, de um problema que merece ser encarado com maior profundidade. Pois, se a projeção de nosso futuro repousa em nosso presente, é no passado que se cravam suas raízes. O futuro, assim, será sempre uma projeção do presente e um reflexo do passado.

Não há história desprovida de interesse. A vida decorrida em ambiente de grande singeleza ou cercada de lances heróicos, é sempre vívida motivação para nossos planos e projetos de ambicionado porvir.

É o que nos leva a crer na importância de despertar e promover nos jovens o desejo, a preocupação de perscrutar nosso passado, de conhecer e reviver nossa história. Para tanto, não resta dúvida, importa transpor barreiras e obstáculos. A pobreza de nossos arquivos e o desconhecimento de melhores fontes de confiáveis informações tendem sempre a nos levar ao desânimo, à desistência da pesquisa histórica.

Tal, felizmente, foi o que não sucedeu com o jovem estudante José Luis Araújo. Apresentando sua Monografia na Dis-

ciplina de Metodologia Científica da Universidade de Fortaleza sobre aspectos da história de seu torrão natal ele dá um belo exemplo: vence mil dificuldades, traz à tona fatos históricos de maior interesse e sobretudo nos dá o testemunho de um grande amor a sua terra, a seu povo. Meus Parabéns.

Mons. Tibúrcio Gonçalves de Paula

INTRODUÇÃO

Procurando atender o nosso objetivo principal, fazer uma relação entre o que observou Antonio Bezerra[1], há mais de 113 anos e o que é a nossa atualidade, apresentamos inicialmente uma síntese histórica sobre Guaraciaba do Norte.

Para tanto, fizemos trabalho de pesquisa em documentos oficiais, publicações do início do século e publicações recentes, entrevistas, enfim, procuramos as mais variadas fontes sobre o assunto, considerando a escassez de dados e as contradições existentes entre eles, tendo como hipóteses as seguintes questões: as mudanças ocorridas, em sua maioria, foram desfavoráveis, principalmente as ocorridas no setor cultural, na relação amistosa de políticos de facções diferentes,

[1] Antonio Bezerra de Meneses, autodidata de talento incontestável, no decorrer dos 80 anos em que viveu, apurou-se no domínio da Literatura e nas investigações científicas, participou de todos os acontecimentos sócio-culturais de destaque ocorridos no final século XIX e início do atual século XX, quando nas primeiras décadas veio a falecer. Embora sem diploma universitário, Bezerra se destacou como historiador e tornou-se respeitado estudioso de Botânica e Zoologia. Da viagem à região Norte do Ceará, por determinação do Governo Provincial do Ceará, nasceu "Notas de Viagem", que foi o elemento chave da presente monografia.

que naquela época, pareciam visar somente o bem coletivo, o zelo aos prédios históricos (que quase não mais existem); observando-se um avanço considerável no aspecto social e nos setores de transporte, educação e infra-estrutura. Estes foram os principais fatos levantados, cujas análises, apresentamos quando tratamos de cada um destes temas e na conclusão.

No desenvolver dos capítulos, procuramos passar ao leitor, uma idéia genérica do que foi Campo Grande, num ontem que durou mais de dois séculos e o que é Guaraciaba do Norte. Cada capítulo, cada tópico, vai aos poucos, despertando-nos na perspectiva de atender à relação proposta, que no segundo capítulo encontra sua culminância.

A escolha do tema, deveu-se, primeiro, a nossa inclinação pessoal, à curiosidade que nos moveu, face à procura da confirmação de inúmeros dados de que tínhamos notícia, mas não sabíamos se eram concretos. Alguns casos confirmados por fonte oficial. Procuramos dar mais ênfase à visita ilustre de Antonio Bezerra, de que pouco se trata e, certamente é de total desconhecimento de parte da população jovem de Guaraciaba do Norte.

O tempo foi pouco, de modo que o trabalho possui falhas e, acataremos com humildade e carinho as críticas construtivas que a ele forem feitas e logo que pudermos, procuraremos repará-las.

1. BREVE HISTÓRICO DE GUARACIABA DO NORTE

"Ontem Campo Grande, hoje Guaraciaba do Norte", faz uma abrangência histórica alusiva ao Município de Guaraciaba do Norte, localizado na Serra da Ibiapaba. Município este que conta com mais de dois séculos de criação oficial; valendo destacar que neste período, teve sua sede transferida para o então povoado de Ipu (hoje Município de Ipu), sendo extinto em 03 de dezembro de 1842 e reconquista sua independência definitiva em 1883.

Na delimitação do assunto, decidimos fazer um estudo referencial das duas fases da nossa história: dos primórdios até a visita que fez ao Município, Antonio Bezerra, em 1884 e descrita em "Notas de Viagem" e a segunda dessa data até os nossos dias. É a justificativa do título: "Ontem Campo Grande, hoje Guaraciaba do Norte".

Sendo o nosso objetivo confrontar os dados apresentados por Antonio Bezerra em seu livro "Notas de Viagem" com a nossa atualidade, achamos de suma importância a apresentação de um pouco da nossa história, para que assim, possamos nos situar com maior clareza, visando um melhor aproveitamento e aprofundamento do tema, conforme o que se segue.

1.1. Dados gerais sobre a origem, criação oficial e transferência da sede do Município, supressão e restauração do Município.

1.1.1. Origem do Município

Não existe precisão quanto à origem do Município de Guaraciaba do Norte, todavia, sabe-se conforme explicita o próprio Antonio Bezerra, que o povoado de Rua Nova, que mais tarde daria origem à Vila Nova d' El-Rei, posteriormente Campo grande, surgia quando se povoavam as terras do Planalto da Ibiapaba, nos idos do século XVIII.

O surgimento do povoado de Rua Nova, deu-se, com a formação de um arruado irregular de casas de taipa, em volta da Capela de Nossa Senhora dos Prazeres, que segundo o Pe. Francisco Sadoc de Araújo[2], foi construída entre 1757 e 1760, pelo Pe. Felipe Dias Santiago, com a devida autorização do 1º Vigário da Matriz de São Gonçalo da Serra dos Cocos, a quem Campo Grande pertencia. A bênção dessa Capela, início do citado povoado, ocorreu no dia 06 de janeiro de 1761, data em que, durante muitos anos se celebrou a Festa de Nossa Senhora dos Prazeres. O Pe. Felipe Dias Santiago é assim considerado o fundador da Cidade, como bem adestra o Pe. Francisco Sadoc em sua preciosa obra citada.

---

[2] ARAÚJO, Pe. Francisco Sadoc, *História Religiosa de Guaraciaba do Norte*, Imprensa Oficial do Ceará, Fortaleza, 1988.

Em termos gerais, o primeiro sítio de lavoura concedido em sesmaria[3], foi do Capitão Domingos Ferreira Chaves, com data de 06 de dezembro de 1718, para onde se mudou com sua esposa, D. Maria Dias e formaram o SÍTIO BURITI, local que, até o surgimento do povoado citado, tornou-se o centro das principais atividades daquela região.

Verificando-se os livros de assentos de batismo do Curato da Ribeira do Acaraú, nota-se, a partir de 02 de fevereiro de 1728, a visita de padres ao Sítio Buriti e naquela data, o Cura Pe. João da Costa Ribeiro, conferiu o Sacramento do Batismo a 03 (três) crianças. Conforme cita o Pe. Francisco Sadoc de Araújo:

> *"Não há registro de cerimônia religiosa em outro qualquer sítio de Campo Grande, o que prova que o sítio Buriti, mesmo sem capela, foi o centro e local das atividades religiosas durante vários anos..."* [4]

Vários outros sacerdotes estiveram no Sítio Buriti e ali administraram os sacramentos instituídos da Igreja Católica, principalmente no período da Páscoa, quando o Cura (Vigário) se sentia no dever de atender os seus fiéis nos mais variados recantos do seu Curato.

---

[3] "Sesmaria, lote de terra inculto ou abandonado, que os reis de Portugal cediam aos sesmeiros que se dispusessem a cultivá-lo." (Aurélio Buarque de Holanda)

[4] Id. Ibid. 1988, pág. 25

1.1.2. Criação oficial

Com o passar dos anos, contando com a contribuição do clima, tão favorável à agricultura, o povoado de Rua Nova só tendia a crescer, o que de fato ocorreu e, passados 30 anos e alguns meses da bênção da Capela de Nossa Senhora dos Prazeres, o povoado era elevado à categoria de Vila, com o nome de Vila Nova d' El-Rei, por meio de Alvará Real de 12 de maio de 1791. Não se sabe com precisão a data da instalação, sabe-se, todavia, que foi instalada pelo Ouvidor-Mor Manuel de Magalhães Pinto e Avelar de Barbedo, que empossou a 1ª Câmara de "Homens Bons" (Câmara de Vereadores), cujo primeiro Presidente, que também acumulou o cargo de Juiz Ordinário, foi o Capitão Antonio Barbosa Ribeiro, que assim, vencia o Coronel de Regimento Manoel Martins Chaves, da família Mourão, seu rival político.

Os primeiros anos de vida da Vila foram turbulentos pela presença rude e malfazeja de componentes da família MOURÃO e outros clãs famosos pela praxe da violência. Como bem frisa Nertan Macêdo, no "Bacamarte dos Mourões":

> *"Na verdade, o país dos Mourões era a Serra Grande, o Chapadão da Ibiapaba.Eles a povoaram, valentes, fecundos e numerosos, lavrando, criando e morrendo, em lutas que se tornaram memoráveis na crônica do Ceará antigo..." (1980: 20)*

Um dos fatos marcadamente lamentáveis ocorridos nestes primeiros anos, foi o assassinato do Cap. Antonio Barbosa Ribeiro, pelos capangas e um por sobrinho do Cel. Manoel Martins Chaves, que, conforme salientado inicialmente, tinha uma certa rivalidade política com o Juiz. O que impulsionou o assassinato do Juiz, foi o fato de que em dezembro de 1794, os cavalos do Juiz e do Coronel foram postos a prova, em desafiante corrida, sendo que desta, saiu vencedor o cavalo do primeiro (Juiz).

> *"Martins não era homem que soubesse suportar uma contrariedade, por isso fala em compra o animal vencedor, e recusando-se o dono a ceder aos seus caprichos de potentado, sentou de desagravar-se na primeira oportunidade..." (BEZERRA, 1965: 186)*

A 03 de março de 1795, por volta das 09:00 horas da manhã, a Vila era invadida pelos capangas de Martins Chaves, a pedido deste e de seu sobrinho Cap. Bernardino Gomes Franco, mataram o Juiz, que fugindo de sua casa (próxima à Igreja), se aproxima do Cruzeiro edificado em frente da Igreja, onde foi morto. Vale destacar que este Cruzeiro que ficou cravado por balas, foi ali colocado por iniciativa do frei Vital da Penha. Segundo consta do Livro do Tombo da Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres, existia a tradição de manter um cruzeiro na frente da Igreja. Já neste século em 1915, o Pe. Olegário R. de Oliveira Memória restaurou o que existia em frente à Igreja Matriz (Tombo: 38).

Voltando ao assassinato, a viúva do Juiz, cansada de esperar justiça, sem que essa acontecesse, foi pessoalmente a Portugal, falar com a Rainha e solicitou a aplicação das penalidades cabíveis aos criminosos, o que de fato ocorreu, conforme veremos. Em 1805, o Presidente do Ceará, viaja para a Serra da Ibiapaba, fixando acampamento em Ibiapina e após visita ao Coronel Martins Chaves, que se sente muito honrado e procura retribuir a gentileza, acompanhando-o, juntamente com seu sobrinho até o acampamento. Ali com surpresa sua é efetuada a prisão, pelo Presidente.

O assassinato do juiz foi apenas um dos crimes dos Mourões. No Governo do Pe. José Martiniano de Alencar, foram catalogados (possivelmente pelo Coronel Diogo Lopes de Araújo Sales, denunciando as ilicitudes dos Mourões), O Pe. Francisco Sadoc de Araújo em sua "História Religiosa de Guaraciaba do Norte", Nertan Macêdo em "O Bacamarte dos Mourões" e Gerardo Mello Mourão em "O País dos Mourões", fazem referências a esse Catálogo.

1.1.3. Transferência da Sede e extinção do Município

Não se sabendo concretamente a razão, a maioria dos historiadores que tratam do assunto, afirma que por motivos políticos, a Sede do Município foi transferida para o Ipu, em 26 de agosto de 1840, por força da Lei Provincial nº 200. A Lei nº 230, de 12 de janeiro de 1841, revoga a de nº 200, voltando a sede para Campo Grande e, em 03 de dezembro de 1842, pela nº 261, era criado o Município de Ipu,

ficando Guaraciaba do Norte reduzido a um simples povoado.

Em face destas constantes mudanças, ambos os Municípios tiveram inúmeros prejuízos. A respeito disso, nos fala Antonio Bezerra, em "Notas de Viagem":

> *"Por motivos políticos o cartório e mais papeis (sic) do cartório de Campo Grande, que deviam ser transferidos para a nova Sede, em virtude das Leis de 1840 e 1842, naufragaram, os que convinham, na passagem do riacho ipuçaba!..." (1965: 205).*

1.1.4. Restauração e eleição da nova Câmara

A restauração da Sede do Município, deu-se somente em 1879, em face da Lei Provincial nº 1.728, de 10 de janeiro daquele ano. A reinstalação e restauração da Vila, na prática, ocorreu a 09 de janeiro de 1883, tendo como Presidente da Solenidade, o Alferes Raimundo de Sousa Martins (Presidente da Câmara de Ipu), que conduziu os trabalhos de escolha dos membros da Câmara Municipal, ficando assim constituída: Aureliano Afro de Carvalho (Presidente), Diogo Saraiva Matos, João Mendonça Furtado, Raimundo de Oliveira Cabral, João Felipe Rodrigues e Joaquim Soares da Silveira, tendo como secretário: José Cardoso da Rocha.

1.1.5. Toponímia

No decorrer de mais de 206 anos, o Município foi denominado de Campo Grande, Rua Nova, Vila Nova d' El-Rei, Campo Grande (Restauração), Guaraciaba, Inhuçu e Guaraciaba do Norte.

Todos são unanimes em afirmar que seu mais antigo nome foi Campo Grande, o Pe. Sadoc, afirma que tal nome

> *"... aparece em documentos desde o início do século XVIII, significa a fértil planície da região.*
>
> *Rua Nova foi a denominação do primitivo casario que se construiu em tomo da pequena capela de Nossa Senhora dos Prazeres, construída em 1760.*
>
> *Vila Nova d' El-Rei, nome oficial da criação da Vila dada pelo Alvará de 12 de maio de 1791, em homenagem à Vila d' El-Rei, sede do Conselho do Distrito de Castelo Branco, província de Beira Baixa, Portugal.*
>
> *Inhuçu, de origem tupi, contração de Inhu = campo e açu = grande, é nome do rio afluente do Poti, que divide o Município de São Benedito. É o mesmo que Campo Grande.*
>
> *Guaraciaba, também de origem túpica, é alteração de coaracy = sol e aba = cabelo. Significa, pois, cabelo cor de sol. Corresponde aos nomes de mulher Flávia ou Laura."*[5]

---

[5] Id. Ibid. 1988, pág. 15

O nome Campo Grande, é encontrado nos primeiros registros documentais sobre o Município, tais como Sesmarias e, inclusive a Escritura de doação do Patrimônio de Nossa Senhora dos Prazeres. Quanto à Rua Nova, hoje, é nome de um sítio vinculado ao Distrito Sede. Vila Nova d' El-Rei, desapareceu. Inhussu, é nome de Distrito de São Benedito, que em algum tempo, pertenceu a Guaraciaba do Norte e chamou-se Campo da Cruz até a troca de nome do Município de Guaraciaba do Norte. Foi lá que passou seus últimos dias, o Pe. Antonio José de Lima, do qual trataremos no item da criação da Paróquia.

1.1.6. Distritos

1.1.6.1. Martinslândia

Denominado inicialmente de Fazenda Espinho, é um pequeno arruado de casas que se forma em torno da Capela de Nossa Senhora dos Pobres, construída por iniciativa da própria Comunidade.

Sua atual denominação é uma homenagem à Família Martins, pois seus fundadores ou primeiros proprietários pertenciam a essa família, possuidora de prole bastante numerosa.

O Distrito foi criado através de Lei Municipal aprovada em 30 de maio de 1992, pela Câmara Municipal de

Guaraciaba do Norte e é assistido com posto de saúde e creche mantida pela Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Guaraciaba do Norte. Possui um telefone comunitário.

1.1.6.2. Mocambo

Nome dado à formação de ruas surgidas em torno da Capela de São João Batista, cuja construção foi de iniciativa comunitária em terras doadas pelo Sr. João Batista de Oliveira.

Foi elevado a Distrito juntamente com Martinslândia, em 30 de maio de 1992, com a aprovação de Lei pela Câmara Municipal. Tem um posto telefônico, posto de saúde e grupo escolar. Aos poucos vem se mostrando em bom nível de desenvolvimento e, tem na Câmara Municipal um representante que reside na própria localidade, o Sr. José Félix.

1.1.6.3 Morrinhos Novos

Criado pela Lei nº 8.517, de 05 de outubro de 1963, Diário Oficial do Estado do Ceará de 23.10.1963.

Sua origem se deu, principalmente, em função da formação de ruas em torno da Capela de São Francisco de Assis, pertencente à Paróquia de Carnaubal.

Possui uma belíssima cachoeira e outros atrativos naturais, daí a sua vocação natural para o Turismo. Conta com Posto Telefônico, Posto de Saúde, Grupos Escolares etc.

Nas últimas eleições, concorreram três candidatos daquela localidade à Câmara de Vereadores, sendo um eleito. Foi durante muito tempo representada na Câmara de Vereadores pelo Ilustre Cidadão Luiz Ribeiro Melo, pai do atual Vereador que representa o Distrito, Sr. Antonio Olimar Melo.

1.1.6.4. Sussuanha

Ali foi erigida a segunda mais antiga Capela do Município (já que só é mais nova que a Igreja Matriz). A Capela é dedicada a Nossa Senhora da Saúde e teve sua construção concluída em 1892, pelo primeiro Vigário de Guaraciaba do Norte, Pe. Bernardino Memória, que possuía um sítio naquela região. O Patrimônio de N. Sra. da Saúde, foi organizado anos mais tarde, em 15 de setembro de 1918, pelo Pe. Olegário Memória, que registrou no Livro do Tombo da Paróquia (página 55) , que o Patrimônio, (exceto a área da Capela que àquela época já existia e que segundo a Sra. Maria dos Prazeres Coelho, teria sido doada pelo Sr. João Coelho da Silva Moreira, seu avô), teve como doadores: Maria Amélia Memória Muniz, Francisco Coelho da Silva Moreira, José Coelho da Silva Moreira e sua mulher, Cassiano Coelho da Silva Moreira e Joaquina Coelho da Silva Moreira. A área doada foi 65 (sessenta e cinco) braças de largura por 68 (sessenta e oito) braças de

comprimento e, serviram de testemunhas: Hildebrando R. de Oliveira, José Euclides Coelho, José Luiz Pereira, Pedro José de Lima, Joaquim Marinho e Pe. Olegário Ribeiro de Oliveira Memória.

Sua produção de cana-de-açúcar, foi durante muito tempo, destaque e citada por Antonio Bezerra. Seu excelente doce, chegou a ser premiado na Exposição Internacional de Chicago.

> *"Em 19 de setembro de 1733, o Capitão-Mor da Capitânia do Ceará, Leonel de Abreu Lima, concedia a João Pinto de Mesquita a data de sesmaria de 'uma sorte de terras de três léguas, no riacho Maritipoã (hoje Sussuanha), sôbre a serra da Ibiapaba...'"*[6]

É o berço do escritor e romancista João Miguel da FONSECA LOBO, dedicado aos estudos filosóficos e científicos, deixou vários obras escritas, dentre elas "A Camponeza", publicado em 1914, pela Tipografia Comercial de Fortaleza-CE.

Foi elevado à categoria de Distrito pela Lei nº 1.153, de 22 de novembro de 1951, a mesma que colocou a atual denominação ao Município. É assistido pela Teleceará, tendo Posto Telefônico e sistema de Ramais, posto de saúde e grupos escolares, abastecimento de água etc.

Ali reside a Sra. Maria dos Prazeres Coelho - D. Mocinha -,

---

[6] MACÊDO, Nertan, *O clã de Santa Quitéria*, Empresa Gráfica o Cruzeiro S.A., Rio de Janeiro, 1967, pág. 23.

primeira mulher a se eleger Vereadora, filha do Coronel José Coelho da Silva Moreira, que exerceu grande liderança do Município. O atual representante daquele Distrito na Câmara de Vereadores é o Sr. Luiz Coelho Melo.

1.1.6.5. Várzea dos Espinhos

A Vila se formou em torno da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, edificada em terreno doado pelo Cap. Florêncio Ribeiro do Amaral, em 30 de agosto de 1916. Conforme anotações feitas no Livro do Tombo e informações contidas em História Religiosa de Guaraciaba do Norte, no Paroquiato do Pe. Olegário Memória foi colocada a Pedra Fundamental da dita Capela, em 27 de novembro de 1916 e a abertura ao público tem data de 24 de junho de 1918, com bênção realizada pelo Pe. Olegário.

Foi elevado a categoria de Distrito pela Lei nº 1.677, de 02 de agosto de 1929, com o nome de Várzea dos Espinhos, mudado para Espinho, pelo Dec. Lei nº 448, de 20 de dezembro de 1938 e, atualmente, voltou à primeira denominação, por força de Lei Municipal.

É assistido pela Teleceará, com Posto Telefônico e Sistema de Ramais, Postos de Saúde, grupos escolares, abastecimento de água etc, tendo como principal representante na Câmara Municipal, o Vereador Valdemiro Martins, sucessor político de seu pai, o Sr. Luis Martins, que teve várias legislaturas.

1.2. A Paróquia e seus antecedentes

Conforme já explicitado, a Capela de Nossa Senhora dos Prazeres, foi benta e aberta ao público em janeiro de 1761, (possivelmente no dia 06, já que é nesta data que se encontram os primeiros registros de batizados, citando a Capela de N. S. dos Prazeres). Merece destaque que essa Capela era de pequenas dimensões, com paredes de adobe cru e coberta de palha (é o que afirma o Pe. Sadoc). Resistindo até o final do século, teve sua demolição proposta pelo Frei Vital da Penha, em 1786, mas sua efetivação só se deu em 1799 e o contrato para a construção da Capela, a cargo do Capitão Bernardino Gomes Franco, deu-se por meio de Escritura Pública, datada de 23.01.1799, documento este que se encontra no Arquivo Público do Estado do Ceará, registrado no Livro de Notas nº 7, do Cartório do Distrito de Vila Nova d' El-Rei, folhas 22v e 23.

Antes da criação da Paróquia, um fato lastimável e digno de repúdio teve palco naquela vila, quando a 6 de janeiro de 1850, foi seviciado nas ruas de Campo Grande, um frade Carmelita. Tais fatos são narrados por Aderson Ferro[7], que mostra as razões porque Frei Agostinho sofrera tamanha ofensa e desonra. O motivo principal, foi a desaprovação que o Frade deu a uma passeata regada a bebida que ocorria logo após o término da Missa da Festa da Padroeira. Conforme consta da narrativa, as principais autoridades ou " os melhores homens da terra" participavam

---

[7] FERRO, Aderson. *O Dedo de Deus*, Tip. Minerva, Fortaleza, 1904

do ato e ante a "ofensa" do Frade, decretou-se a prisão deste e, seviciaram-no das mais horrendas maneiras. Os principais envolvidos foram excomungados, pelo Vigário de Ipu, mas, logo após, conseguiram levantar tal excomunhão. É um assunto meio misterioso, que coloca em xeque "o não duvidar da força divina". Ferro afirma em sua narrativa que todos os participantes foram punidos, o que nos faz acreditar na aplicação de uma pena por parte do próprio criador, conforme o que passamos a elencar: o Cap. Pedro José Ribeiro, sub-delegado de polícia, que assinou a ordem de prisão, onde acusava o frade de desordeiro, teve seu braço paralisado; Antonio dos Santos, oficial de justiça, que leu o mandado de prisão, ficou com as mãos aleijadas e cego; os guardas que ajudaram a despir e surrar o Frade, um por nome Gonçalo Calabaça, no 3º dia após o ocorrido, indo ao roçado cortar cana, entrara-lhe no braço alguns picos de folha, voltando à casa, levava o braço bastante vermelho e inflamado, contraindo tétano, vindo a falecer poucos dias depois; o outro Antonio da Cunha, lançou-se ao mato, sendo encontrado dias depois morto; o Cap. Manoel Eustórgio de Brito, que fizera do tronco um púlpito e pregara, imitando o frade, dois anos mais tarde, mais ou menos, perdeu a fala, ficando a fazer contrações horríveis na boca; o Ten. João Pinto Suaçuna, inspetor de quarteirão e principal algoz do Frade, veio a falecer em 1880, na Vila de Ibiapina, purgando por todo o corpo; o Cap. Cândido José de Carvalho, ficou louco; o farmacêutico Antonio José de Lima, que dera uma bofetada e ferira o Frade na fronte com o pé, do lado direito, ficou com a perna e o braço com que batera no Frade, paralíticos, ficando, mais tarde, completamente paralisado; o Cap. Gonçalo de Andrade, que urinou na cabeça do Frade, usando de palavras inerentes ao Ba-

tismo Católico, teve o membro viril atrofiado, ficando este completamente ressequido; Joaquim Músico ou Beiju, que dera esterco de animal para o Frade comer, correu louco e completamente "entrevado" e contaminado de epidemias, sempre que encontrava esterco de animal, comia-o. O autor conclui arrolando como testemunhas os que estavam presentes ou que ouviram daqueles que tiveram o desprazer de presenciar tal ocorrido, conforme se pode ler:

> *"Concluindo, devo declarar ao leitor que, da verdade desse facto, com todas as circunstâncias e consequencias aqui mencionadas - apello para toda a Ibiapaba, toda a Ipú, Sobral, etc.; e para não deixar de individualizar alguns nomes, citarei os testemunhos do ilustrado Shr. Antonio Bezerra de Meneses, que o ouviu, como eu, de todos os velhos daquellas paragens, quando, da Fortaleza, por lá viajou; o honrado Shr. Coronel João de Mendonça Furtado, actualmente estabelecido no Ipú, mas que a esse tempo habitava em Campo Grande; do notabilíssimo jurisconsulto brazileiro, Luiz de Miranda,residente em Fortaleza, um dos que assistiram a cerimonia de levantamento da excommunhão do pharmaceutico Lima, em Sobral. (...)*
>
> *Faz-se ainda mister accrescentar que a Villa de Campo Grande era das de mais pujança do Ceará, já pelo seu commercio e riqueza, já pela sua população que era também crescida; entretanto, a partir de então, entrou num período de tal decadencia, que muitos de seus filhos se viram obrigados a abandonal-a.Commercio, riqueza, animação, tudo, tudo despparece u! ..."* [8] ***(sic)***

---

[8] Ib. Ibid. 1904, pág. 284-285

Esse fato é também referenciado pelo Pe. Francisco Sadoc de Araújo que desperta o leitor para a questão da data que para Ferro é 1859 e o Pe. Sadoc a apresenta como 1850, o mais aceitável, vistas suas explicações:

> *"... O triste acontecimento não ocorreu em 1859,mas em 1850, até porque foi neste ano que o 6 de janeiro caiu em dia de domingo. O Frei Agostinho não era Franciscano, mas Carmelita, ligado ao Carmelo do Maranhão. Como prova da veracidade destas correções, basta uma simples leitura de um ofício que a 3 de março de 1850, o Vigário Geral da Diocese do Maranhão dirigiu ao Dr. Fausto Augusto de Aguiar, que governou o Ceará de 13 de maio de 1848 a 15 de novembro de 1850, no qual o dignitário eclesiástico solicita do presidente cearense urgente providência no sentido de fazer embarcar para São Luiz o frade carmelita Frei Agostinho 'que está em Campo Grande, tendo sofrido em seu corpo, mãos violentas'..."* [9]

1.2.1. Criação da Paróquia

Concluídas as obras da nova Igreja e, com a restauração da Vila, o povo de Campo Grande, reclamou a criação da Paróquia. Como estávamos no império e a Igreja era vinculado ao Estado, a Paróquia foi criada, graças a intervenção do Pe. Antonio José de Lima, que era tio do Pe. Antero José de Lima, então Presidente da Assembléia Provincial na legislação de 1885, quando tramitou o projeto que se transformou na Lei Provincial nº 2.125, de 25 de outubro de 1886.

---

[9] Id. Ibid. 1988, pág. 69

Segundo o Pe. Sadoc, enquanto o processo permanecia no Palácio Episcopal de Fortaleza para que fosse feita a instituição canônica, o povo de Campo Grande, contratou o Pe. Antonio José de Lima, que fixou residência naquele local, porém, não podia aceitar a ser o Vigário, pois estava na avançada idade de 77 anos. Diante disto, com zelo e esmero, preparou a comunidade para receber o primeiro Vigário e, como Padre Avulso, ali permaneceu. Quando da chegada do Pe. Bernardino Memória, foi morar no Campo da Cruz (hoje Inhussu, termo de São Benedito), onde veio a falecer 26 de fevereiro de 1893, sendo sepultado na Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres.

O primeiro Vigário foi o Pe. Bernardino de Oliveira Memória, irmão do Cel. Clínio Memória (maior liderança de Guaraciaba do Norte, bastante citado por Bezerra, que se hospedou na residência de Clínio). Pe. Bernardino permaneceu a frente da Paróquia até 26 de agosto de 1897, data de seu falecimento, exercendo as funções de Vigário por mais de 9 anos, uma vez que o mesmo tomara posse no dia 15 de julho de 1888, tendo sido nomeado em 19 de junho de 1888, data em que a provisão de Instituição Canônica da Paróquia fora feita.

1.2.2. Padroeira

A Padroeira de Guaraciaba do Norte é Nossa Senhora dos Prazeres, orago já definido na Escritura de Doação do patrimônio, conforme veremos na seqüência. Neste quesito, merece destaque a belíssima Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres, que embora no mesmo local da Capela Primitiva, é uma vasta e bem ornada Igreja, contando ainda com a primitiva imagem de Nossa Senhora dos Prazeres. Dispõe de uma belíssima lâmpada feita em prata, que lembra um fato muito interessante, que passou à História, em face de correspondência remetida pelo então Bispo Diocesano D. José Tupynambá da Frota, datada de 25 de novembro de 1951, dirigida ao Mons. Antonino, que cuidadosamente a registrou à folha 87 v do Livro nº 2, do Tombo Paroquial, a qual transcrevemos na íntegra:

" Sobral, 25 de novembro de 1951

Revmo. Sr. Vigário Pe. Antonino Cordeiro Soares
Guaraciaba do Norte

Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

No dia 19 do corrente o Revmo. Pe. José Palhano de Sabóia passando por essa Cidade, e autorizado por mim, consultou a V. Revma. se seria possível, sem constrangimento seu ou dos homens dessa cidade trocar a atual lâmpada de prata de sua Matriz, por outra igualmente de prata, rica e finamente cinzelada, grande e muito artística, a fim de ser aquela colocada no Museu Diocesano, por tratar-se de um objecto de certo valor histórico.

Segundo a informação do referido Pe. José Palhano; V. Revma. não aceitou o meu convite de vir até Sobral

para ver a lâmpada e conversarmos sobre o assunto da troca; e gentilmente declarou que efectuaria essa troca de muito bôa vontade e falaria ao povo sobre o assunto. Ontem o Reverendo Pe. José Aristides Cardoso prontificou-se a levar a lâmpada, a fim de ser apresentada a V. Revma., que caso continuasse nas mesmas intenções, poderia entregar ao dito padre a lâmpada da Matriz. Como vê V. Revma. não passou nem siquer de longe pelas minhas cogitações, constranger o povo de Guaraciaba e muito menos praticar uma extorsão, porquanto, tudo isto está muito fora dos meus hábitos e da minha dignidade.

Com desagradável surpreza soube da celeuma provocada por um cidadão que por meio da amplificadora local, concitou o povo a levantar-se contra essa troca. Não era preciso mais do que pedir a V. Revma. que não consentisse nessa operação, e estaria tudo acabado.

Entretanto o seu povo estragou grosseiramente o carro, "jeep" que pertence a Nossa Senhora das Graças, que nele tem percorrido vários pontos da Diocese angariando esmolas para uma Igreja, no abrigo do Sagrado Coração de Jesus, nesta Cidade. Muito senti, meu caro Pe. Antonino a grave desconsideração de que fui alvo, sem ter intencionalmente contribuído para semelhante desacato, contra o qual protesto veementemente. Queira V. Revma. ler à estação da Missa Conventual e mandar ler pela amplificadora local esta carta, quando menos para que o bom povo de Guaraciaba do Norte não me faça a injustiça de crer-me um salteador.

Com a estima de sempre

Seu servo e amigo em Jesus Cristo

+ José, Bispo de Sobral." ***(sic)***

Como se pode observar, foi graças à intervenção da população, que Guaraciaba não perdeu essa preciosidade e isto só se deu após a convocação feita no serviço de amplificadora, que consta do registro citado. Quanto ao Cidadão que fez uso do dito serviço para conclamar o povo, que prontamente atendeu ao chamado, foi o Sr. Raimundo Antenor Melo, já falecido, que foi Vereador, Vice-Prefeito e Comerciante em Guaraciaba. Segundo o Sr. Francisco Torres Lemos, foi sua falecida esposa, D. Adília de Paiva Lemos, que informou ao Sr. Antenor sobre tal pretensão. Teria sido ela a primeira pessoa, além do Vigário, a saber da possibilidade de troca da lâmpada.

A atual Igreja Matriz, tem traços góticos e seu altar principal possui uma imagem de Nossa Senhora, vinda da França na década de 1930. Tais empreendimentos, dentre outros, se devem ao Pe. Nelson Nogueira Mota.

A Matriz foi substancialmente reformada pelo Mons. Antonino. Segundo consta do Livro do Tombo da Paróquia, em 1982, foi colocado na frente da Igreja, um relógio, suas bancadas foram substituídas, a ornamentação e o serviço de som, foram colocados pelo citado Vigário, que no seu longo paroquiato, reformou e construiu capelas naquela Paróquia, edificou a Casa Paroquial, que atualmente está sendo reconstruída pelo Vigário, Pe. Raimundo Nonato Lúcio, que além dessa empreitada, azulejou as paredes da Igreja Matriz e vem se mostrando bastante preocupado com os problemas da Paróquia, procurando uma solução adequada para os mesmos.

1.2.3. Doação do Patrimônio da Paróquia

O Patrimônio da Paróquia de Guaraciaba do Norte, era consideravelmente amplo, todavia, no paroquiato do Pe. João Teixeira de Abreu, teve um desfalque muito grande. Atualmente, são parte integrante do Patrimônio da Paróquia, alguns imóveis residenciais na Cidade de Guaraciaba do Norte e em alguns distritos, onde funcionam as casas paroquiais, o prédio do Instituto Benjamim Soares, dentre outros, o Sítio Campestre e uma casa residencial, estes dois últimos doados pela Sra. Maria Ruth Soares - D. Maroca - e, principalmente a área de terra onde está situada a Cidade de Guaraciaba do Norte, que constitui o maior patrimônio, que possui contrato enfiteuse de sua maioria, doado em 07 de setembro de 1753, pelo Sr. Antonio Pinto Soares e sua Mulher, Mariana Fernandes, moradores no então Sítio Campo Grande, para que se constituísse o patrimônio da Capela de Nossa Senhora dos Prazeres. O registro é efetuado no 5º Livro do Cartório do 1º Tabelionato de Sobral, fls. 72. Um fato interessante é que na Escritura consta os seguintes dizeres:

> *"Escriptura de doaçam que fazem Antonio Pinto Soares, e sua mulher Mariana Fernandes, de meia legoa de terra no Riacho do Espírito Santo a Nossa Senhora dos Prazeres, para a sua Capella que novamente se erige no Sítio de Campo Grande..." (sic) (Tombo II:70-71 v).*

Pelo que se observa, será que antes disso, ter-se-ia tentado construir uma Capela à Nossa Senhora dos Prazeres? Fica a interrogação. O Pe. Sadoc não trata disso na sua "História Religiosa de Guaraciaba do Norte". Pelos fa-

tos citados, a iniciativa de se construir a Capela foi do Pe. Felipe Dias Santiago, conforme já explicitado, outrossim, não trata dos doadores da terra.

1.2.4. Vigários da Paróquia de Guaraciaba do Norte

1º - Pe. Bernardino de Oliveira Memória
15/07/1888 a 26/08/1897

2º - Pe. Tomé Alves de Carvalho (Interino)
31/08/1897 a 16/10/1902

3º - Pe. Custódio de Almeida Sampaio (Interino)
17/10/1902 a 12/03/1903

4º - Pe. Pedro de Abreu Pereira
13/03/1903 a 20/07/1910

5º - Pe. João Teixeira de Abreu Filho
02/10/1910 a 28/12/1912

6º - Pe. Olegário Ribeiro de Oliveira Memória
23/02/1913 a 27/10/1920

7º - Mons. Gonçalo de Oliveira Lima (Interino)
28/10/1920 a 02/12/1922

8º - Pe. Luiz Franzoni
03/12/1922 a 25/06/1923

9º - Mons. Gonçalo de Oliveira Lima (Interino)
26/06/1923 a 28/10/1925

10º - Pe. Macário Bezerra do Vale Arruda
29/10/1925 a 31/12/1925

11º - Mons. Olavo Passos (Interino)
01/01/1926 a 14/09/1926

12º - Pe. Nelson Nogueira Mota
15/09/1926 a 31/12/1931

13º - Pe. João França Melo
09/01/1932 a 31/12/1935

14º - Mons. Antonino Cordeiro Soares
12/01/1936 a 09/05/1990

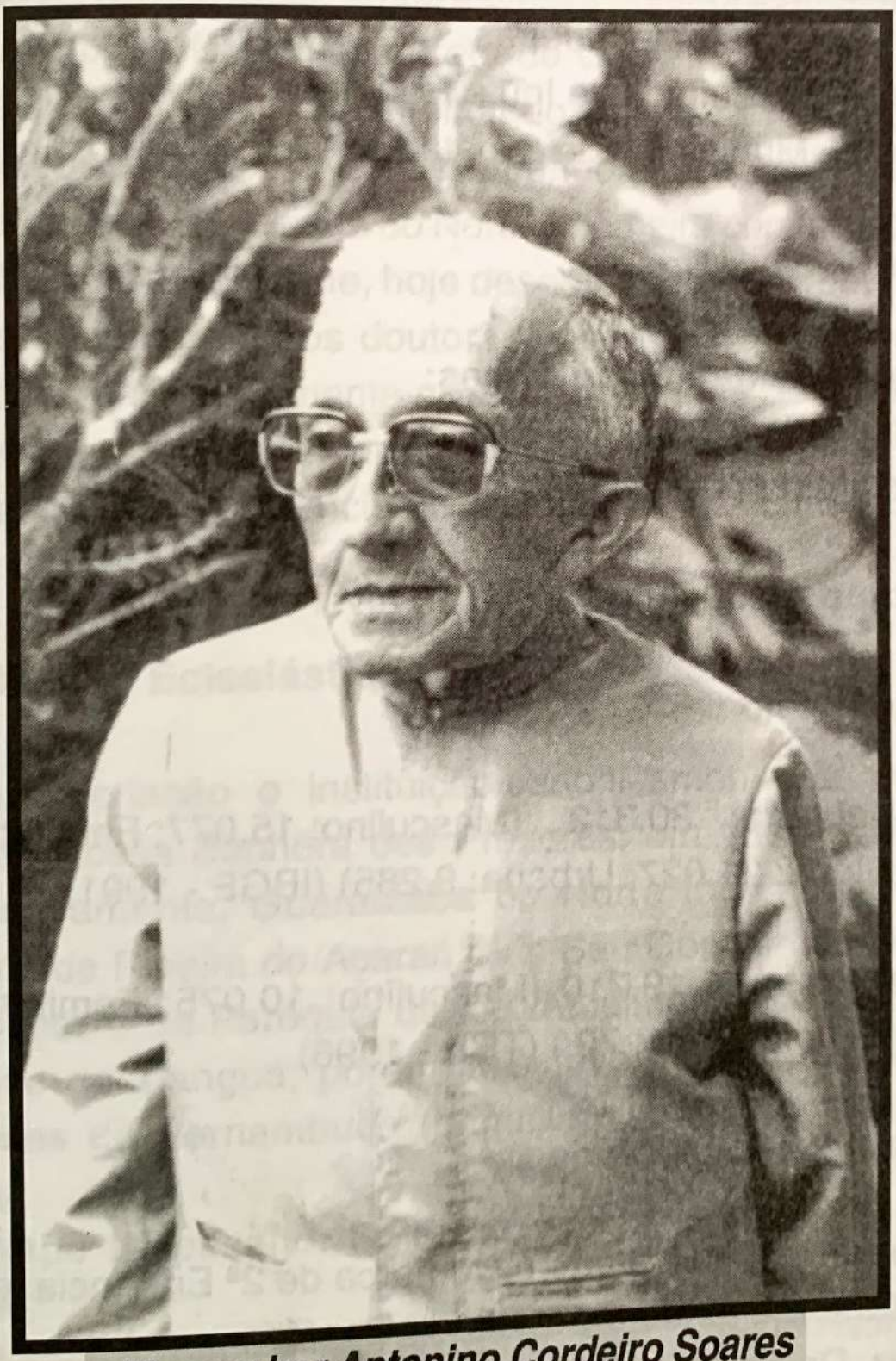
15º - Pe. Francisco de Assis Marques de Sousa
10/05/1990 a 12/1991

16º - Pe. Luiz Gonzaga Gomes Furtado (Interino)
12/1991 a 06/02/1992

17º - Pe. Raimundo Nonato Lúcio
07/02/1992 (atual Vigário)

Somente o Pe. Bernardino Memória e o Mons. Antonino Soares, permaneceram na função até o falecimento e são sepultados na Igreja Matriz. Mons. Antonino passou mais de 54 anos como Vigário, já que tomara posse em 12 de

janeiro de 1936 e falecera a 09 de maio de 1990. Foi um modelo de fé, trabalho e dedicação, constituindo-se um verdadeiro baluarte na luta pelo progresso educacional, social e religioso da comunidade que a ele muito deve. No nosso ponto de vista, é, em termos religiosos, o HOMEM DO SÉCULO para Guaraciaba do Norte.



Monsenhor Antonino Cordeiro Soares

1.3. Guaraciaba do Norte na atualidade

1.3.1. Dados Gerais

Limites:

Norte - Município de São Benedito, pelo Rio Inhuçu e Carnaubal;
Sul - Município de Ipueiras
Leste - Municípios de Ipu e Reriutaba
Oeste - Municípios de Croatá (CE) e Pedro II (PI)

Área: 537,1 Km2

Coordenadas Geográficas:
Latitude: 4º 9' 4" S.
Longitude: 40º 44' 56" W.

Altitude: 902,40 m acima do nível do mar.

Clima: Frio

População: 30.312 (Masculino: 15.077; Feminino: 15.235; Rural: 21.027; Urbana: 9.285) (IBGE - 1991)

Eleitores: 19.710 (Masculino: 10.075; Feminino: 9.565; não informado: 70.) (TRE - 1996)

Formação Judiciária

Guaraciaba do Norte é Comarca de 2ª Entrância e é a 74a Zona Eleitoral do Estado do Ceará.
Juiz: Dr. Emílio de Medeiros Viana

Promotora: Dra. Antônia Lima Sousa
Tabeliãs: Raimunda Maria de Oliveira Fernandes
(1º Ofício)
Djandira Fernandes Gomes Rodrigues
(2º Ofício)

Neste tópico, registramos a efetiva contribuição que deu ao Município o Dr. José Barreto de Carvalho Filho (atualmente Juiz da 12ª Vara Criminal do Juizado da Infância e da Adolescência de Fortaleza), quando aqui esteve. Destacamos que foi Guaraciaba do Norte a primeira comarca onde trabalhou o Dr. Ari Cysne, hoje desembargador. Prestamos nossa homenagem aos doutores José Neudo Rodrigues, Marcônio Marinho Pimenta e Ademar Mendes Bezerra, os dois primeiros, juízes filhos deste Município e o último, juiz e assessor da Presidência do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará.

Divisão Eclesiástica

Até a criação e instituição canonicamente da Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres, em 1886 e 1888, respectivamente, Guaraciaba do Norte foi Capela dos Curatos da Ribeira do Acaraú e de São Gonçalo da Serra dos Cocos e da Paróquia de Ipu. Atualmente, pertence à Diocese de Tianguá, porém já esteve jurisdicionada às Dioceses de Pernambuco (primitivamente), Fortaleza e Sobral.

Bispo Diocesano: D. Francisco Xavier Hernandez Arnedo.

Pároco de Guaraciaba do Norte: Pe. Raimundo Nonato Lúcio.

Divisão Política

Guaraciaba do Norte foi elevada à categoria de Vila em 12 de Maio de 1791, posteriormente foi supressa e restaurada em 1883, está situada na Serra da Ibiapiaba, Zona Norte do Estado do Ceará.

Administração política atual:
Prefeito: Francisco de Assis Teixeira Lopes (PMDB)
Vice-Prefeito: Francisco José R. B. de Menezes (PDT)

Câmara de Vereadores:
Presidente:
Tânia Maria Pereira Barbosa Macêdo (PSDB)
Vice-Presidente:
Luiz Coelho Melo (PSDB)

1º Secretário: Deusdedite Evangelista Pontes (PSDB)
2ª Secretária: Ana Patrícia Camelo (PSDB)

Antonio Olimar Melo (PSDB)
Francisco das Chagas Terceiro Magalhães (PMDB)
Francisco de Paula Lima (PMDB)
Francisco Ivan Marques Aragão (PSDB)
Francisco Régis de Oliveira Fernandes (PMDB)
Francisco Rodrigues Filho (PFL)
José Fontenele Félix (PSDB)
Maria Vilani Gomes de Sousa e Silva (PPB)
Teresinha Sampaio de Oliveira (PMDB)
Valdemiro Martins Ribeiro (PSDB)
Vera Lúcia de Sousa Silva (PMDB)

2. CONTRASTES - CAMPO GRANDE (À época de Bezerra de Meneses e início deste século) X GUARACIABA DO NORTE (dos dias atuais)

No capítulo anterior, apresentamos uma síntese histórica sobre Guaraciaba do Norte, para, assim, existir uma melhor situação quanto à proposta apresentada no nosso Projeto de Pesquisa. No decorrer deste capítulo, que no nosso ponto de vista é o mais importante da presente monografia, buscaremos fazer uma viagem, embora que com poucos dados, face a escassez de documentos da época, nos 113 últimos anos vividos por Campo Grande para chegar a Guaraciaba do Norte e, demonstrar que não só o nome mudou, mas de forma geral, tudo mudou.

Com o fito de atender tal perspectiva, nos apoiaremos na narrativa empreendida por Antonio Bezerra e em dados variados, como por exemplo, o Livro do Tombo da Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres, um manancial de conhecimentos e dados sobre a vida da Paróquia e, consequentemente do Município.

2.1. Aspectos sociais

Uma das famílias que mais influência teve para a formação e desenvolvimento da Cidade e da sociedade guaraciabense, foi a família Memória, isto deu origem ao seguinte adágio: "a terra dos Memórias, com pouca memória", isto faz com que reflitamos e vejamos com bastante clareza, sobre o verdadeiro descaso, sem nenhuma agressividade, pois é conveniente afirmar, que a cultura e a História de Guaraciaba do Norte, nada mais que a vida de seu povo, estão em completo abandono. Pouco se preservou, se guardou. Grande parte dos acontecimentos históricos foram omitidos, ficando somente nos ditos populares, o que deixa alguns fatos sem precisão e concretude.

A sociedade de Campo Grande vista por Antonio Bezerra, refletia um retrato comum às cidades provincianas. Pelo que ele descreve, dá para se imaginar o quão primitiva era aquela vila. Nada diferente das demais da época; o patriarcalismo se sobressaia em âmbitos gerais. Para se ter uma idéia, em toda a parte que o estudioso se reporta a Campo Grande, em nenhum momento é citada uma figura feminina. Os cargos de destaque eram ocupados por homens. A mulher não tinha quase nada de direitos e somente no Governo Provisório de 1932, antes do início da Ditadura Vargas, mas já tendo como Presidente Getúlio Vargas é que foi lançado o novo Código Eleitoral, por ato de 24 de fevereiro de 1932, que concedia às mulheres o direito ao voto. Neste contexto, a primeira mulher guaraciabense a se qualificar para votação, foi a Sra. Dorotéia de Souza Marinho, a Dona Duru, esposa do Cel. José Marinho Neto, que ao que consta, foi prefeito durante a Ditadura do Pres.

Vargas e teve uma morte prematura de forma violenta, já que fora assassinado na Cidade de Ipu, a 21 de setembro de 1953. Face a morte do marido, D. Duru, assumiu liderança e foi também a primeira mulher a se filiar a um partido político, a UDN (União Democrática Nacional).

Entre o primeiro voto, filiação política e candidatura a cargos legislativos e administrativos de uma mulher naquele Município, muito se demorou, até que na década de 1970, em plena Ditadura Militar e, pelo MDB, partido de oposição, Maria dos Prazeres Coelho, D. Mocinha, se candidatou a Vereadora, constituindo-se assim a primeira guaraciabense a se candidatar e se eleger Vereadora. Essa candidatura e eleição, representou uma abertura de espaço para a mulher, de tal sorte que foi o início de uma trajetória de grandes mulheres.

Atualmente, a Presidência da Câmara é ocupada por uma mulher, a Sra. Tânia Maria Pereira Barbosa Macêdo, onde se tem uma representação considerável das mulheres. Quem primeiro, entre elas, ocupou tal função, foi a Sra. Teresinha Sampaio de Oliveira, no período de 1989 a 1990. Foi D. Teresinha quem também presidiu os trabalhos de elaboração e aprovação da Lei Orgânica do Município.

Nas últimas eleições, várias delas foram candidatas, sendo uma inclusive ao cargo de Vice-Prefeito, Sra. Fátima Melo.

2.2. População

Quando da visita de Antonio Bezerra, não mais existiam escravos em Campo Grande, sua população, como ele mesmo afirma era de 9.000 pessoas, população que consideramos muito rala já que na época, os hoje Municípios de Croatá, (com 14.884 habitantes, Censo 1991) e Reriutaba, (com 17.305 habitantes, Censo 1991), estavam subordinados a Campo Grande. A população atual, aumentou consideravelmente, hoje, contando somente o território de Guaraciaba do Norte, temos um aumento de aproximadamente 280% em relação àquela época (isto com base nos dados do Censo de 1991, onde a população de Guaraciaba é expressa por 30.312 habitantes). Sabemos que, no momento, estes dados são bastante diferentes já que a tendência de crescimento é de modo geral.

2.3. Educação e cultura

Antônio Bezerra faz menção da existência na Vila de um Gabinete de Leitura, com várias obras, fundado por iniciativa de Aderson Ferro[10], que teria assistido a uma peça de teatro, dentre outros. O estudioso, menciona ainda que início daquele século, provavelmente 1809, o Pe. Manoel Pacheco Pimentel, Vigário da matriz de São Gonçalo, que

---

[10] Aderson Ferro, era cirurgião-dentista, o Livro "O Dedo de Deus" é de sua autoria e foi o primeiro Presidente, no Estado do Ceará, do Partido Operário, filiado ao Centro Artístico, sendo um dos redatores do jornal "O Combate", órgão oficial do dito Partido Operário. Morando em Campo Grande naquela época (1884), é bastante citado por Antonio Bezerra.

morava em Campo Grande, montou um curso preparatório, auxiliado pelo Pe. Gonçalo Ignácio Melo Mororó - o Pe. Mororó -, mártir da Confederação do Equador e afirma que o grande Thomaz Pompeu de Souza Brasil - o Senador Pompeu -, um dos grandes destaques nas letras nacionais, fora aluno do aludido curso. Naquela época, 1884, ele afirma que existiam duas escolas, sem contudo, citar suas denominações e era Professor o Sr. José Florêncio de Carvalho; existia ainda uma banda de música.

No início do século XX, foi fundado, pelo Pe. Olegário Memória, o Instituto D. Manoel, para onde acorreu a vizinhança, sendo que mesmo após a sua extinção, ficaram muitos frutos, pois foi de participantes desse curso, que surgiu o jornalzinho "O Porvir", primeiro órgão de imprensa local, que segundo o Pe. Sadoc, circulou em 30 de julho de 1914.

Na atualidade, em termos culturais, pouco existe. Até algum tempo, existia, não sei se ainda funciona, o Grupo de Teatro Atenas, fundado por Maria de Lourdes Feitosa; existe uma Banda de Música, cujos alunos, há algum tempo vem recebendo aulas do Maestro José Ferreira.

Em termos literários, existe a Biblioteca Pública Clóvis Beviláqua, fundada pela Prefeitura, por iniciativa do Prof. João Barreto dos Santos, mas que está com o acervo necessitando de atualização, dizemos isto com conhecimento de causa, pois fomos diretor dessa Biblioteca; existe ainda a Biblioteca Monsenhor Antonino, do Instituto Benjamin Soares, com variado acervo.

Em termos educacionais, temos escolas espalhadas por todo o Município, sendo que na Sede existem quatro escolas. São elas: o Colégio Municipal Dom Pedro I (Municipal), a Escola de 1º e 2º Graus de Guaraciaba do Norte (Estadual), a Escola de 1º Grau Mons. Antonino (Estadual) e o Instituto Benjamin Soares (Filantrópico), ligado às Obras Comunitárias da Diocese de Tianguá. O Instituto Benjamin Soares é administrado pela Congregação das Irmãs Missionárias Reparadoras do Coração de Jesus, tendo como Diretora a Ir. Rosa Maria Rodrigues dos Santos. O prédio do Instituto teve sua pedra fundamental lançada em 30 de setembro de 1959 e foi instalado em 24 de março de 1960, conforme anotações no Livro do Tombo da Paróquia. Ao justificar a denominação na solenidade de lançamento da Pedra Fundamental, o Vigário, Mons. Antonino, afirma o seguinte:

> *"... ao Patronato de Guaraciaba do Norte foi dado a denominação de Benjamin Soares, não só para a consagração do nome de um filho ilustre desta terra, como também em sinal de gratidão à sua esposa dona Maria Ruth Soares, que num gesto de significativa e alta generosidade, consignou em testamento um valioso legado para a referida obra..." (Tombo II: 112v)*

Para concluir, citamos nomes de alguns Professores do passado a título de homenagem: João Barreto dos Santos, Francisco Alves Matias, Emília Botelho Fernandes, Francisco Cabral, Mons. José Aristides Cardoso, Antonio Aleixo de Carvalho dentre muitos outros.

2.4. Religiosidade

A grande maioria da população é Católica, contando com um certo número de outros Credos. Na época de Bezerra, na Sede, só tínhamos a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres, ainda Capela da Paróquia de São Sebastião do Ipu, que é caracterizada como um vasto templo, desprovido de ornamentos, porém, o impressionou um quadro de São Vicente Ferrer, conforme o que se observa:

> *"Fiz uma visita à Igreja, templo, vasto, pobre e despido de ornamentação, como são em geral os do interior, e ao penetrar na Capela-Mor não pude deixar de admirar um quadro a óleo, representando S. Vicente Ferrer em todo o corpo, trabalho do inteligente cearense José de Lemos, que apesar de não ter tido escola, revela um talento superior para pintura..." (1965: 175)*

Hoje, a Igreja acima descrita, é uma belíssima edificação, bem ornamentada, elegantemente pintada e bem conservada, conforme o que se leu no item 1.2.3. Existe ainda na Sede, a Capela de São Francisco do Instituto Benjamin Soares e a Capela de Santa Luzia, que tem sua construção paralisada, próxima ao Estádio Municipal.

As Igrejas Evangélicas possuem três templos oficiais na Cidade: o da Assembléia de Deus; o da Assembléia de Deus Ministério Bela Vista e o da Igreja de Deus no Brasil.

O povo guaraciabense, como já citado, é em sua maioria, católico e é organizado em vários movimentos religiosos, sendo que alguns contam com mais de 50 anos, como

é o caso da Congregação Mariana, o Apostolado da Oração, a Cruzada Eucarística etc. Sua mais fervorosa festa religiosa é a de Nossa Senhora dos Prazeres, comemorada anualmente de 05 a 15 de agosto.

2.5. Política

Bezerra enfatiza com admiração, a relação amistosa existente entre as lideranças políticas da época, conforme se lê:

> *"Aqui neste seio de Abraão, não se conhecem os desgostos que separam os homens por divergência política, e se bem que eu os tenha encontrado de ambos os partidos e sobremodo influentes, estimam-se tão intimamente, que apenas se sabe que adotam idéias contrárias por ouvi-los dizer.*
>
> *Não se hostilizam, não se desconsideram, mas pelo contrário acordam entre si que o eleitorado deve ser independente, e se esforçam para que se não dê como nunca se deu até o presente a miséria de vender o seu voto, o seu crédito, o seu brio.*
>
> *É de fato invejável ver os chefes dos dois partidos, ao lado um do outro, conversando francamente até o Paço da Câmara, assistirem ao pleito e voltarem da mesma forma, qualquer que seja o resultado da eleição, sem o mínimo ressentimento o que menos votos teve do que mais apurou!*
>
> *Todos se estimam, se auxiliam, se respeitam, e o único móvel que os incita é o desenvolvimento e prosperidade do Município, para o que trabalham todos à medida dos seus recursos..." (1965:180-181).*

Tudo nos leva a crer ter sido o Coronel Clínio de Oliveira Memória, a maior liderança política que o Município já possuiu e, em torno do seu nome, até mesmo os opositores se uniam. De alto prestígio em todo o Estado do Ceará, Coronel Clínio viveu na política durante toda a sua vida. Seus restos mortais estão depositados na Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres.

Outros membros da família Memória enveredaram na Política, mas, nenhum se aproximou do glamour de Clínio. Foram eles, o Cel. João Cícero Memória (Partido Conservador[11]), figura de grande expressão, foi tabelião e prefeito interino por várias vezes, foi Prefeito nomeado de Santa Quitéria. Seu rival político, Dr. Carlos Lobo (Partido Democrata), era telegrafista na Cidade de Guaraciaba do Norte e em 11 de outubro de 1947, se apresentava como Secretário de Educação e Assistência da Comissão Estadual do Partido Socialista Brasileiro - P.S.P.; e o Pe. Olegário Memória, que quando Vigário, foi nomeado Prefeito, em 1917, realizando grande administração, construiu o matadouro público antigo, um zoológico, dentre outros. Era tio materno do Mons. José Aristides Cardoso.

O primeiro dado oficial que temos sobre a mudança da relação ensejada por Bezerra é o registro feito pelo Pe. Nelson Nogueira Mota, no Livro do Tombo da

[11] Partido chamado MARRETA, até 1930, quando da deposição do Presidente do Ceará, Nogueira Aciolli, passou a chamar-se Conservador, mais tarde voltou ao seu nome primitivo. Deu origem à UDN e outros partidos como o PDS, PFL etc.

Paróquia, dada a sua importância, passamos a transcrevê-lo:

"No dia 21 de fevereiro do ano de 1927, esta pequena villa de Campo Grande despertou debaixo de grande alvoroço. Era a política mesquinha e estreita dos Partidos (Democrata e Conservador) que se acham no direito de perturbar o sossego público.

O mercado amanheceu com as portas trancadas. Ninguém ia lá. Pelas ruas transitavam pessoas armadas, de ambas as partes. Os insultos sucediam de ambos os partidos. Eram tiros de palavras, gritos e desafios. Faziam-se trincheiras por toda parte. No quadro do mercado dominavam os que pertenciam à facção democrata; no quadro da Matriz, os que pertenciam à facção conservadora. Apesar, porém, das ameaças, se excetuarmos uma pequena descarga que houve ao meio dia, nada houve. Até a mesma noite correu calma

A aflição foi grande das famílias. Sentindo-se sem garantias , começaram logo a se retirar para os sítios vizinhos, na maior perturbação, desde o dia 21. No dia seguinte, continua o mesmo estado de coisas.
Apesar disto fui obrigado a ir fazer uma confissão no Carnaubal, distante desta Freguesia cerca de seis léguas, chegando de volta à noite do mesmo dia 22.

À tardinha já tinha chegado à Vila um oficial do Governo para acalmar as cousas, e voltou o lugar à normalidade. Foi então, depois de minha chegada, que soube pelo sacristão da violação da igreja matriz. Disse-me ele que pela manhã havia encontrado aberta a porta da capela-mor, do lado do poente, e fechando-a, à tarde encontrou-a outra vez aberta, dando que supor que se tinha faltado ao respeito à igreja. Indo eu

fazer pesquisa, encontrei vestígios de gente que esteve lá. Fiquei indignado.

Como estavam dominando a Praça da Matriz os chefes dos Conservadores só a eles atribui tão horrível atentado à Casa de Deus.

Fiz vir à minha presença os chefes dos Conservadores. Reprovei, indignado, esta irreverência do seu pessoal e comuniquei tudo ao Exmo. Sr. Bispo de Sobral. S. Exa. ficou indignado também e mandou que eu fizesse ao Prefeito da localidade o seu veemente protestos em comissão oficial e expressa, e depois exprobrasse do alto do púlpito este procedimento estranho e ímpio de gente que se diz católica, e, por fim, registrasse." (Tombo: 66v).

Os dados relativos a Prefeitos ou qualquer outra liderança até essa época, são soltos e escassos. Conforme o que transcrevemos no item 1.1.3., os documentos da Vila de Campo Grande, em sua maior parte, naufragaram quando os levavam para Ipu, face a transferência da Sede da Vila e mais recentemente, quando do desmoronamento da Sede da Prefeitura na década de 1980, muito se perdeu; isto impossibilitou a feitura de uma relação completa dos Prefeitos desse período, que vai até a Revolução de 1930 (quando foi deposto o Prefeito Cel. Adriano Ribeiro Melo, pai do Pe. Antonio Maurício Melo). Somente após a redemocratização do País é que temos uma relação dos mandatários Municipais, conforme o que se segue.

Fato interessante de ser notado nesse período é a divergência política que existiu entre os irmãos Valdemiro Ferreira Gomes e Antonio Meton Silvano Gomes, que mantiveram intensa vida política no Município, mas nunca subi-

ram no mesmo palanque. Tal divergência era configurada até mesmo nas músicas de campanha, como na que se segue: "P.S.D. (Partido de Meton Silvano), P.T.B., P.S.P., vai governar e o Meton e o Antenor, a salvação deste lugar./ Parsifal será eleito o futuro governador e o Meton é o Prefeito e o Vice é o Antenor./ Com essa coligação a U.D.N. (Partido de Valdemiro Gomes) se acabou." (sic). (Trecho fornecido,em entrevista,pela Sra. Otacília Marques) Ambos foram Prefeito de Guaraciaba do Norte. Valdemiro Ferreira Gomes, foi prefeito de 1947 a 1950, quando foi eleito Vicente Nobre de Souza, que governou de 1950 a 1954, quando se elegeu José Bezerra de Meneses, que foi Prefeito de 1955 a 1958, quando se elegeu Antonio Meton Silvano, que governo até 1962, quando se elegeu Francisco Rodrigues Filho, genro do ex-Pref. Valdemiro Gomes, governou de 1963 a 1967, quando surgiu na política José Maria Melo, que se elegeu três vezes Prefeito e faleceu como Deputado Estadual. Seu primeiro mandato como Prefeito foi de 1968 a 1972, quando se elegeu Roque de Melo Ferro que governou até 1974, quando José Maria passa a ter mais um mandato, governando até 1976, quando se elegeu o Dr. José Elisiário de Melo Nobre, que governou de 1977 a 1982, quando novamente se elegeu José Maria Melo, que governou até 1988, quando se elegeu o Dr. Egberto Martins Farias, que governou de 1989 a 1992, quando se elegeu Antonio Bezerra Marques, que governou até 1996, cujo sucessor é o atual Prefeito de Guaraciaba do Norte.

Nas últimas eleições, vimos uma campanha acirrada, muito diferente das que a antecederam. Foi um show de baixarias e, por vezes, se imaginava estar em um campo de batalha, face as inúmeras intrigas, discórdias e atitudes desprezíveis.

2.6. Saúde

A saúde já esteve em alta e em baixa em Guaraciaba do Norte. Antes da construção do Hospital e Maternidade São José, o Mons. Antonino fundou o ambulatório Santa Teresinha, que prestava assistência social e fazia distribuição de remédios aos mais carentes, as condições de saúde eram muito precárias, ficando a população aos cuidados de farmacêuticos que muito ajudaram a população. O primeiro médico a se fixar ali, foi o Dr. Egberto Martins Farias e lá permanece até hoje, fazendo um trabalho de grande importância para o povo. Quando foi Prefeito, o Município recebeu prêmio do Unicef pelo sucesso em campanhas de vacinação.

O Município é assistido por postos de saúde espalhados nas mais diversas localidades e distritos. Existe na Sede a Unidade Mista de Saúde Normando Bezerra Marques, com prédio amplo e moderno.

2.7. Comunicações, energia e saneamento

À época de Antonio Bezerra, os meios de comunicação eram muito precários e primitivos, haja vista que só em 05 de março de 1905, é que foi inaugurada a agência telegráfica do Município, inauguração presidida pelo Dr. Joaquim Jaguaribe e seu primeiro telegrafista foi o Sr. Manoel Benício de Melo Filho. Hoje existe uma moderna agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

O Município é assistido pela Teleceará, dispondo de

sistema de DDD, DDI e Telefonia Móvel, pela Cagece e possui duas emissoras de Rádio, a Rádio Guaraciaba AM - 1.190, legalmente autorizada para funcionamento e a Rádio Comunitária São Francisco de Assis, FM 102,1, funcionando em fase experimental, por meio de liminar.

As comunicações influenciaram bastante os meios de produção e trabalho, favorecidos pela ampliação das redes de eletrificação rural e urbana, ocorrida nos últimos anos.

2.8. Vias de acesso

O Município é ligado aos demais da região por duas vias asfáltica, que deram um grande impulso no progresso da Cidade. Segundo os que viveram antes da construção de tais rodovias, era tudo muito primitivo, tal impulso deu-se principalmente após a construção da BR-222, Rodovia da Confiança, que acelerou o Progresso da Região. A outra rodovia é a CE-366, que liga Guaraciaba do Norte à Reriutaba. Hoje os meios de acesso ao Município são bem mais favoráveis, contamos com várias linhas de ônibus e temos o Terminal Rodoviário José Wellington F. Melo. Neste aspecto não podemos fazer a mínima comparação com que tínhamos na época de Bezerra de Meneses, que ao chegar de navio a Camocim, teve que ir para Guaraciaba a cavalo.

CONCLUSÃO

Foi deveras interessante e superou as nossas expectativas pessoais, trabalhar sobre e para Guaraciaba do Norte. No decorrer da Pesquisa, vimos o quanto é importante conhecermos sobre o nosso Município de origem e daí surge um questionamento: por que não se estuda a História do Município nas escolas? Poder-se-ia fazer uma relação além da que já se faz da História Mundial com a Nacional, com a Estadual e Municipal.

Como nos propusemos a uma análise do que ocorreu no Município no espaço de tempo entre a visita de Antonio Bezerra e a atualidade, constatamos, de forma geral, um avanço em alguns níveis e um retroceder noutros, o que nos fez refletir que muito se faz necessário de medidas que visem o desenvolvimento, sem, contudo, que se abandonem valores e hábitos inerentes ao nosso povo. Para melhor compreensão e concluindo, vejamos o desfecho de algumas hipóteses citadas.

O Município, sem dúvida alguma, evoluiu. A começar pela maior participação social de ambos os sexos, já que para a época de Bezerra, o predomínio era masculino; a população sofreu aumentos extraordinários, superando os 250%, aproximando-se dos 280% de crescimento em rela-

ção à época de 1884. Tivemos avanços em relação ao número de escolas, qualificação de professores etc., porém, muitos valores não mais existem; conforme referencia Bezerra, Guaraciaba foi celeiro de grandes estudantes, como por exemplo, o Senador Pompeu, atualmente o ensino de 2º Grau, de certo modo, é deficiente, deixando muito a desejar, mas, se houver persistência, esta situação se transformará, um exemplo para isto é o Instituto Benjamin Soares, escola onde estudamos o nosso 1º Grau, a qual forma estudantes responsavelmente, conscientizando-os de valores que servirão não somente para a vida estudantil, mas para a vida de modo geral. Outra escola que vem se destacando, é a Escola de 1º Grau Mons. Antonino, que teve um crescente aumento no número de matrículas.

Culturalmente, infelizmente, perdemos, mas nada está acabado, é possível uma reversão do quadro, basta vontade de política. Como dito, Bezerra fala da peça de teatro que assistiu, da Biblioteca ou gabinete de leitura e do amor que os guaraciabenses devotavam às letras e se admira da beleza do prédio da Câmara Municipal. Nada disso sobreviveu, em termos de Biblioteca, temos a Biblioteca Mons. Antonino, do Instituto Benjamin Soares, com bom acervo e a Biblioteca Pública, que está a necessitar de renovação no seu acervo. Não dá para atender aos anseios do aluno com livros ultrapassados; quanto aos prédios antigos, pouco se tem, a saber: residência da família Cardoso, a casa onde se hospedou Bezerra, embora tendo sofrido algumas alterações e a casa grande de Tamboatá, que possivelmente é a que pertenceu ao Pe. Manoel Pacheco Pimentel.

Na política, encontramos desníveis que, só o tempo

dirá se somos capazes de reverter. A paz e a união entre as lideranças de alas diferentes, é totalmente inexeqüível, não dá para como Bezerra afirmar: "o único móvel que os incita (isto quanto aos políticos da época) é o desenvolvimento e prosperidade do Município, para o que trabalham todos à medida dos seus recursos". Ademais, tivemos evolução, o que é positivo.

Para encerrar, imaginamos que diria Antonio Bezerra se novamente voltasse a Campo Grande (Seria impossível!) e se deparasse com Guaraciaba do Norte. Para chegar lá àquela época (1884), foi necessário que o mesmo fizesse uma viagem por mar até Camocim e de lá até Campo Grande, a cavalo. Atualmente, em 4 ou 5 horas de viagem se faz o percurso Fortaleza-Guaraciaba do Norte, os meios de acesso, facilitaram muito o desenvolvimento, como já dito e isto é sentido notoriamente. Achamos que, de modo geral, Bezerra se admiraria do que veria e sentiria falta de muitos elementos que, com o passar do tempo, não sabemos se dádiva do progresso, ficaram no esquecimento ou desapareceram. Foi bom trabalhar este tema, assim, suprimos um pouco a falta que sentimos de nossa tão querida gleba.

ANEXOS

"Manancial Histórico do Ipu (*)

Osvaldo Araújo

Desde meu tempo de rapaz - e como isto vai longe! - já ouvira falar da existência, nos precários arquivos da Prefeitura Municipal do Ipu, de velhos livros de capa de couro, com manuscritos quase hieroglíficos. Nunca, entretanto, tive oportunidade de manuseá-los. Precisava, para isto, revestir-me de forte disposição a fim de enfrentar o difícil acesso às empoeiradas prateleiras que se acumulam nos porões do vestuto prédio que tem o pomposo nome de 'Paço Municipal'. Seria mister, igualmente, tempo, paciência e tarimba paleográfica para tomar conhecimento do que ali estava escrito, ora em caracteres primitivos, ora rebuscados, traçados com pena de pato e tinta às vezes esmaecida.

Agora, porém, que estou a serviço do Instituto do Ceará, em proveitosa intimidade com verdadeiros tesouros históricos, senti despertar em mim, ao lado de uns pruridos telúricos, a curiosidade de examinar os livros do Ipu. E em uma das minhas periódicas andanças pela terra natal,

---

(*) Publicado na Revista do Instituto do Ceará, tomo 79, ano de 1965, páginas 325 a 327. Já havíamos dado por concluído este trabalho quando, por telefone, conversamos com o Cel. Vicente Vilemar Ferreira - Ferreirinha - e este nos indicou a leitura dessa Revista, onde encontramos o brilhante artigo e pesquisa do ipuense José Osvaldo de Araújo sobre os primórdios documentais da Vila Nova d' El-Rei e diante da preciosidade dos dados apresentados, transcrevemos trechos do dito artigo, para maior enriquecimento da nossa monografia.

tomei o propósito de enfrentar as dificuldades e manuseá-los para melhor conhecê-los.

E foi assim que em fins de julho, quando fui às festas inaugurais da estátua de Iracema, na risonha terra que lhe servira de berço, procurei demorar mais um dia no meu verdejante 'pé-de-serra' como com o intuito de examinar os livros em aprêço. Não foi penoso, como se esperava, graças ao zêlo e à inteligência do meu amigo Francisco Martins de Pinho, Secretário da Prefeitura. Êle já providenciara a retirada para local um pouco arejado, do precioso acervo, salvando-o da traça, do cupim, da destruição a que estava condenado. Entretanto, não era ainda satisfatório o seu estado de conservação.

Sugeri ao vontadoso Prefeito de Ipu, Sr. Antonio Pereira de Farias, a aquisição de um arquivo de aço para salvar os interessantes manuscritos.

Em mais de uma dezena de livros do século XVIII e XIX se encontram autos, leis, portarias e outros atos oficiais, que dizem respeito às origens dos municípios de Ipu, Ipueiras, Tamboril e Guaraciaba do Norte, quando todos se incorporavam à freguesia de São Gonçalo da Serra dos Côcos, erigida por Provisão de 30 de agosto de 1757, e, posteriormente, à Vila Nova d' El-Rei.

Consegui do Prefeito de Ipu permissão para que sejam copiados no Instituto do Ceará, em duas vias datilografadas, os curiosos manuscritos, cheios de autênticos elementos históricos que interessam àquela região, inclusive aos municípios de Sobral e Granja. Uma das vias ficará no Instituto

e a outra acompanharia os livros originais quando fôssem devolvidos ao arquivo da Prefeitura de Ipu.

A título de curiosidade, transcrevo como amostra, o seguinte:

I - Manuel de Magalhães Pinto e Avelar de Berbedo[12] foi o primeiro Ouvidor-Geral e Corregedor de Câmara a visitar Vila Nova d' El-Rei (então sediada em Campo Grande, hoje Guaraciaba do Norte), da Capitania do Ceará Grande. Nos autos de sua audiência, realizada em 13 de maio de 1791[13], consta o seguinte interrogatório feito aos 'Juízes e mais oficiais da Câmara e repúblicos dêste Distrito'.

'... Primeiramente lhes perguntou o dito Ministro de quem era esta Vila? Responderam que era da Rainha Nossa Senhora.

Em segundo lugar lhes perguntou como se denominava? Responderam que era Vila Nova d' El-Rei.

Em terceiro lugar se conheciam a êle Ministro como seu corregedor e Superior a tôdas as justiças da Comarca? Responderam que sim.

Perguntou mais se nesta Câmara havia as ordenações com seus cinco livros? Responderam que por ora não.

---

[12] O sobrenome do Ouvidor, conforme os documentos é BARBEDO.

[13] Até agora a Vila tinha sua instalação sem precisão, porém, pelas evidências dos documentos em que se apóia Osvaldo Araújo, ou seja, nos manuscritos da Vila Nova d' El-Rei, esta instalação deu-se a 13 de Maio de 1791, quando, sob a presidência do Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca Manuel de Magalhães Pinto e Avelar de Barbedo, foi eleita e empossada a primeira Câmara de Homens Bons e primeiro Juiz de Guaraciaba do Norte, então Vila Nova d' El-Rei.

Perguntou mais se havia cofre dos órfãos e da Câmara, cada um com suas três chaves? Responderam que por ora ainda não.

Perguntou mais se êste Conselho tinha alguma demanda em pleito judicial? Responderam que não.

Perguntou mais se havia nesta vila e seu têrmo alguma pessoa ou pessoas poderosas ou revoltosas, seculares ou eclesiásticos, que perturbem ou inquietem o povo? Responderam que não...'

II - Dos 'Capítulos da Correição' dessa primeira audiência ficou deliberado, entre outras cousas, que:

'... os oficiais desta Câmara cuidassem principalmente em dar a devida e pronta execução à Real Ordem de Sua Magestade que fica transcrita neste livro a fim de expulsarem e castigarem todos os homens vadios e sem ofício que não se ocupem diàriamente ou em sociedade...' Estariam sujeitos à multa de vinte mil réis os proprietários que agregassem tais vadios.

III - Em 27 de julho de 1814 o Doutor Desembargador Ouvidor-Geral José da Cruz Ferreira, visitando Vila Nova d' El-Rei, deixou registradas num livro estas impressões:

'Incorrigível está esta Vila, faz lástima sòmente olhar para ela, enquanto no físico paira sombra apenas de povoação. Governança, justiças enquanto ao político é coisa que não existe. Há um ajuntamento de homens chamado Câmara e são dois ou três que reclamam de Câmara, pelourinho, arquivo, padrões, posturas, entradas, bens do Conselho, tudo, tudo finalmente em inteiro desleixamento e total, abandono. E que fazem os Juízes? Faz tramar? Se pelo menos não fizessem coisa alguma, mas abusam da sua autoridade e convertem em interêsse seu o prejuízo e dano público. Portanto, são causados provimentos; é ne-

cessário que a Correição obre, nada mais de palavras, mas sim fatos, sim aos castigos que se deve de recorrer enquanto o braço poderoso do Príncipe Regente Nosso Senhor se dignar um dia de remediar tão grandes males.' [14]

(...)

Muitas outras cousas pitorescas e curiosas poderia transcrever, não fôssem, naturalmente, a dificuldade de espaço e o meu respeito à paciência dos meus pouco prováveis leitores.

Acredito que o Instituto do Ceará fará publicar, em sua Revista, muita matéria apreciável pelo seu valor histórico, contida nos mencionados livros de Ipu." (sic)

---

[14] Isto só vêm a ratificar o que dissemos em relação aos primeiros e turbulentos anos da Vila Nova d' El-Rei. Neste tempo, já se passara o assassinato do Juiz Barbosa Ribeiro, praticado a mando do Cel. Manuel Martins Chaves (que assina o auto de instalação da Vila) e de seu sobrinho. Ainda faltava o crime que envergonhou toda a comunidade: as sevícias praticadas para com o carmelita Frei Agostinho em 06 de janeiro de 1850, que conforme já explícito, foi surrado e arrastado pelas ruas de Campo Grande, sendo em seguida preso e sofreu as mais horrendas humilhações. Em ambos os casos, os culpados receberam as suas punições, sendo Manuel Martins Chaves e seu sobrinho presos e remetidos à prisão de Limoeiro em Portugal, onde Martins veio a falecer e os algozes do frade foram excomungados da Igreja, mas conseguiram levantar tal excomunhão, porém, não se livraram da Justiça Divina (do modo como ocorreu, se enquadra nos ditames defendidos pelos jusnaturalistas, que compõem a Escola Jurídica do Direito Natural), que aplicou-lhes implacável sentença, conforme vimos quando disto tratamos.

"**Campo Grande (*)** - Antiga Villa Nova d' El-Rei criada no seculo XVIII e extincta por Lei de 26 de agosto de 1842.

Fica na Serra da Ibiapaba á 317 kilometros da Capital, no lugar chamado Campo Grande, onde foram aldeados os indios Tabajaras; o local é lindo; é uma chapada fresca e cultivada. Seus habitantes são agricultores e negociantes.

Foi restaurada a Villa por lei provincial n.º 1.798 de 10 de janeiro de 1879.

Tem duas escolas publicas primarias regidas por professoras.

É sede da parochia de N. S. dos Prazeres. O clima é excellente.

É banhada pelo corrego Tamboatá, que com o Inhuçú e outro forma o Macambira.

Foi creada a comarca por Decreto n.º 26 de 8 de julho de 1890; supprimida na 1.ª organisação do Estado. Não estava, como não está em condições de ser uma comarca.

Sua população em 1890 era de 10.000 habitantes. O café, a canna, a mandioca são os principaes generos de agricultura.

Há 2 engenhos de ferro, 70 de madeira, 500 aviamentos de fazer farinha." (sic)

(*) Publicado originalmente pelo Dr. Álvaro Gurgel de Alencar, no seu Diccionario Geographico Historico e Descriptivo do Estado do Ceará, Typographia Moderna a Vapor - ATELIERS LOUIS, Fortaleza: 1903, pág. 70-71. Nele o autor mostra um retrato do que era Guaraciaba do Norte naquela época. Diante da sua natureza histórica, decidimos transcrevê-lo na íntegra, uma vez que vem de encontro ao contraste por nós proposto no desenvolvimento do presente trabalho.

GUARACIABA

Francisco Torres Lemos (*)

Guaraciaba, entre os bananeirais situada
No cimo da cordilheira plena de amores
Mãe querida, que acalenta as minhas dores.

Guaraciaba, com frias névoas banhada
Que muito amor te consagrei
Quando distante de ti me encontro
Meu coração se parte ao meio!

Guaraciaba, das noites frias enluaradas
Que recitava versos para gentis beldades
Restando pouco destes companheiros
Que já se foram para a eternidade.

Guaraciaba, de saudosas recordações
Com seus filhos em longínquas plagas
Talvez sentindo as emoções da vida,
Sem poder voltar sentindo mágoas.

(*) Francisco Torres Lemos, guaraciabense, nascido em 1906, já próximo dos 92 anos, totalmente lúcido, é poeta, exerceu atividades na agricultura e no comércio, além de dominar com perfeição a História de Guaraciaba do Norte.

Guaraciaba, ah! se eu te levar pudesse,
Lembrando, outrora, de tantos amores
Hoje com sonhos mortos e ideais desfeitos
Carpindo mágoas e sentindo dores.

Guaraciaba, dos tempos idos
Quando eu ainda emplume daqui voei
Morando ausente por vários anos
Sonhando e amando por ti voltei.

Guaraciaba, com rica fauna nas matas sombrias
Com música sonora dos pássaros cantores
Berço famoso de gentis donzelas
Que viviam sonhando com seus amores

Guaraciaba, de ti me despeço
Acordado, dormindo com meus desenganos
Suportando as auras sutis desta vida
Neste universo, que trazem meus anos.

- Sonhos vazios das horas vagas -

FLOR DA SERRA

João Barreto dos Santos (*)

Ó Guaraciaba,
Visão Planaltina
És bela és divina
No teu esplendor
Teus filhos exaltam
A tua grandeza
Pois a natureza
Te fez um primor.

O resplandente progresso
Que sobre ti se irradia
É o portador da energia
Para te eletrificar;
Criando nos teus distritos
Nos teus sítios e devesas,
Fonte de grandes riquezas
Para mais te embelezar.

(*) João Barreto dos Santos (1893 - 1983), foi professor no Município de Guaraciaba do Norte, a que dedicou grande parte de sua vida, foi um profundo apaixonado pela Cidade e, em poesia, muitas vezes declarou seu amor ao Município, onde instituiu a Fundação Educacional Presidente Kennedy e foi o primeiro diretor do Colégio Municipal D. Pedro I. Autodidata, deixou inúmeras poesias. Seu nome batiza uma praça e o antigo Ginásio Albaniza Sarasate.

Um rio te banha,
Mansinho manhoso:
Mas é perigoso
Na quadra hibernal:
Piau é o seu nome
Por todos sabido
E é muito querido,
Pois nunca fez mal...

Por sobre o mesmo existia
Uma grotesca passagem
Quem não tivesse coragem
Não andaria por lá
Hoje porém uma ponte,
Que é verdadeira obra d' arte
Nos conduz a qualquer parte
Indo por Tamboatá[15]

---

[15] Tamboatá - sítio próximo à Cidade de Guaraciaba do Norte, que segundo informações do Sr. Francisco Torres Lemos, pertenceu ao Dr. Floro Bartolomeu, de Juazeiro do Norte, aliado político do Pe. Cícero e, lá, hoje se encontra uma das casas* mais antigas do Município, que pela narrativa de Antonio Bezerra, leva-nos a entender ter pertencido ao Pe. Manoel Pacheco Pimentel. Segundo Bezerra, foi lá (em Tamboatá), que o Pe. Pacheco deu começo ao cultivo de café, cana e de outras plantas, que depois se divulgaram pelo Município; plantas estas trazidas de viagens à Portugal e Rio de Janeiro e caracteriza Tamboatá como a mais bem montada fazenda que encontrou na Serra Grande. À época, pertencia ao Cel. João Evangelista da Frota, atualmente ao Sr. Luciano de Sousa Reis.
(*) Foto da Capa.

Hino do Centenário da Paróquia (15.08.1988)

Letra: Mons. Luís Ximenes Aragão Freire
Música: Pe. Francisco Sadoc de Araújo

Esta data festiva convida
à lembrança saudosa do dia
quando foi a Paróquia erigida
sob as bênçãos da Virgem Maria.

Hoje os leques de teus coqueirais
Farfalhando aos caprichos do vento
Irmanados aos teus cafezais
Compartilham também deste evento.

Vila Nova d' El-Rei foi a terra
que a vontade divina escolheu
para ser no mais alto da serra
a paróquia mais perto do Céu.

Campo Grande, as esbeltas palmeiras
coroadas de névoas estão
recordando contigo as primeiras
alegrias do teu coração.

A semente plantada no chão
deste solo fecundo floresce.
Eis a terra de mais vocação,
de mais padres no campo da messe!

Guaraciaba do Norte, tua gente
numa prece de amor hoje implora:
que tu sejas de novo e somente
dos Prazeres de Nossa Senhora.

Imagem Primitiva da Padroeira Nossa Senhora dos Prazeres

Canção da América

Mílton Nascimento e Fernando Brant

Amigo é coisa pra se guardar
debaixo de sete chaves
dentro do coração
assim falava a canção
que na América ouvi
mas quem cantava chorou
ao ver seu amigo partir

Mas quem ficou, no pensamento voou
com seu canto que o outro lembrou
e quem voou, no pensamento ficou
com a lembrança que o outro cantou

Amigo é coisa pra se guardar
no lado esquerdo do peito
mesmo que o tempo e a distância digam não
mesmo esquecendo a canção
o que importa é ouvir
a voz que vem do coração

Pois seja o que vier, venha o que vier
qualquer dia, amigo, eu volto
a te encontrar
qualquer dia amigo a gente vai se encontrar.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Dr. Álvaro Gurgel de. **Diccionario Geographico Histórico Descriptivo do Estado do Ceará,** Fortaleza-CE.: Typographia Moderna a Vapor - ATELIERS LOUIS, 1903.

ARAÚJO, Pe. Francisco Sadoc. **História Religiosa de Guaraciaba do Norte**, Fortaleza-CE.: Imprensa Oficial do Ceará, 1988

ARAÚJO, José Osvaldo de. **Manancial Histórico do Ipu**, In: Revista do Instituto do Ceará, Tomo 79, Fortaleza-CE.: Editora Instituto do Ceará, 1965, pág. 325-327.

BEZERRA, Antonio. **Notas de Viagem**, 2. ed., Fortaleza-CE.: Imprensa Universitária-UFC, 1965

FERREIRA, Pedro. **Dicionário Histórico e Geográfico da Ibiapaba,** Fortaleza-CE.: Ed. Ramos e Porchaim, 1935

FERRO, Aderson. **O Dedo de Deus,** Fortaleza-CE.: Tipografia Minerva, 1904.

FROTA, Silvana X. G. **De Santa Cruz a Reriutaba**, Fortaleza-CE. Imprensa Oficial do Ceará, 1988.

GIRÃO, Raimundo. **Os Municípios Cearenses e seus distritos**, Fortaleza-CE.: Imprensa Oficial do Ceará, 1983.

LIRA, Pe. João Mendes. **Subsídios para a História Eclesiástica do Ceará**, Rio de Janeiro- RJ: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1984.

MACÊDO, Nertan. **O Bacamarte dos Mourões**, 2. ed., Rio de Janeiro:Ed. Renes, 1980.

_____. **O Clã de Santa Quitéria**, Rio de Janeiro: Empresa Gráfica o Cruzeiro, S.A, 1967.

Obra de Responsabilidade Oficial:

Censo Demográfico 1991 - N. 11, Ceará, Rio de Janeiro: IBGE, 1994.

Primários:

Livro do Tombo da Paróquia de Guaraciaba do Norte
Livros de Batizados e Casamentos da Paróquia de Guaraciaba do Norte e da Matriz de São Gonçalo da Serra dos Cocos.

FOTO: PEDRO PAULO FARIAS

"Ontem Campo Grande, hoje Guaraciaba do Norte", *faz uma abrangência histórica alusiva ao Município de Guaraciaba do Norte, localizado na Serra da Ibiapaba. Município este que conta com mais de dois séculos de criação oficial; valendo destacar que neste período, teve sua sede transferida para o então povoado de Ipu (hoje Município de Ipu), sendo extinto em 03 de dezembro de 1842 e reconquista sua independência definitiva em 1883.*

Na delimitação do assunto, o autor decidiu fazer um estudo referencial das duas fases da nossa história: dos primórdios até a visita que fez ao Município, Antonio Bezerra, em 1884 e descrita em "Notas de Viagem" e a segunda dessa data até os nossos dias. É a justificativa do título: "Ontem Campo Grande, hoje Guaraciaba do Norte".

APOIO:

E.I.M. LTDA

GRUPO FEITOSA DE COMUNICAÇÃO

ISO 9001 FOTOSENSORES